

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 36:

A linguística textual e suas interfaces

**Coordenadoras:** Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB/FUNCAP) e Vanda Maria Elias (UNIFESP)

### A coerência textual em enunciados destacados: uma análise à luz da teoria da estrutura retórica

Autores: Emanuel da Silva Fontel<sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>2</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

**Resumo:** Baseando-nos em um trabalho de interface entre a Linguística Textual e o Funcionalismo norte-americano, segundo o viés da Teoria da Estrutura Retórica – Rhetorical Structure Theory (RST), objetivamos mostrar como se processa a coerência textual e, a partir daí, como se pode atribuir o estatuto de gênero ao que Maingueneau (2014) denomina “enunciado destacado”. A análise baseia-se, sobretudo, nos pressupostos teórico-metodológicos da (RST), mais especificamente em Mann e Thompson (1988), Mathiessen e Thompson (1988) e Taboada (2009), os quais consideram que, das diversas partes de um texto, surgem proposições relacionais ou relações retóricas, que organizam desde os arranjos oracionais até os aspectos macroestruturais do texto, respondendo, desse modo, pela coerência textual. Essas relações retóricas estabelecem-se por meio de redes que se replicam ao longo do texto (DECAT, 2014), formando arranjos prototípicos, que servem, inclusive, à caracterização de parâmetros de gênero, entendidos, segundo Coutinho (2007), como traços de identidade genérica. Os resultados nos dizem que as relações retóricas de lista, contraste e preparação, nos termos da RST, são altamente incidentes e, por ser assim, concorrem, juntamente com outros parâmetros, para a caracterização do gênero em análise, além do que a presença dessas relações retóricas se justificam em virtude da característica de destacabilidade do enunciado e das funções sociodiscursivas desempenhadas pelo gênero.

**Palavras-chave:** teoria da estrutura retórica, coerência textual, enunciado destacado

### A construção de memes verbo-imagéticos institucionais: estratégias de referência

Autores: Silvana Maria Calixto de Lima<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESPI - Universidade Estadual do Piauí

**Resumo:** No âmbito da Linguística de Texto (LT) contemporânea, tem sido crescente o interesse pela abordagem dos textos multimodais, considerando que essa área de investigação, desde os seus primórdios, deu primazia à linguagem verbal manifestada por meio de textos orais e escritos, configurando o que Custódio Filho (2011) chama de verbocentrismo praticado pela LT. Decerto, o grande desafio hoje da referida área está na aplicação ou adaptação de suas categorias de análise para abarcar também o universo dos textos multimodais (BENTES; RAMOS; ALVES FILHO, 2010), aqui tomados na acepção de Kress e van Leeuwen (2006) como os textos constituídos por mais de um modo semiótico. É fato também que a produção e circulação desse tipo de texto teve um aumento considerável com o advento da internet e de suas redes sociais. Nesse contexto, com base em autores como Cavalcante (2011; 2012), Custódio Filho (2011), Lima e Cavalcante (2015), Lima (2016), entre outros, o presente trabalho tem como objetivo investigar as estratégias de referência na construção do gênero meme verbo-imagético, por meio da análise de seis exemplares desse gênero produzidos por portais institucionais da internet. A análise qualitativa desses exemplares, cujo propósito comunicativo não está restrito somente à realização de alguma crítica, de forma cômica, a pessoas, fatos ou setores da sociedade, evidencia a construção de referentes evocados ou homologados igualmente pelas semioses verbal e imagética, confirmando um processo de interdependência entre esses dois modos. Ademais, é recorrente o fato de que o processo de recategorização tanto pode ser homologado pela linguagem verbal quanto pela imagética, exercendo uma função importante na construção dos propósitos comunicativos do gênero meme verbo-imagético.

**Palavras-chave:** construção de sentidos, estratégias de referência, gênero meme

## A construção de referentes na relação verbo-gestual em atuação docente

Autores: Thaís Ludmila da Silva Ranieri <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Resumo:** Buscamos investigar neste trabalho os aspectos ligados ao fenômeno da referenciação com a multimodalidade, procurando compreender o processo de progressão textual a partir de uma articulação multissemiótica. A partir de Mondada & Dubois (2003) e de Bentes & Rio (2005), entendemos que as palavras nem sempre têm relação estável com o objeto designado e, por isso, precisamos levar em conta não só o ato de enunciação, mas também o contexto e as relações interpessoais. Estes e outros estudos também têm mostrado a relação entre não verbal e verbal, considerando também o gestual, na construção dos referentes (MONDADA, 2005; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010; PEREIRA, 2010; RAMOS, 2012; RANIERI, 2015), embora ainda seja pequeno o número de trabalhos que se dedicam a essa articulação. Diante disso, nosso objetivo foi analisar a articulação entre o verbal e o gestual no processamento dos referentes em aulas de Geografia em turmas do Ensino Médio de uma escola pública brasileira. Nossa análise mostra, a partir de McNeill (2005) e Ranieri (2015), a classificação dos gestos que estão associados a algum item verbal, ratificando a característica multimodal da língua, e a relação do verbal com o gestual como fator muito importante no processamento cognitivo e na construção de referentes.

**Palavras-chave:** referentes, verbo-gestual, atuação docente

## A Linguística Textual no Brasil: uma discussão epistemológica a partir de Eugenio Coseriu

Autores: Clemilton Lopes Pinheiro <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** Eugenio Coseriu (2007) procura formular os princípios de uma Linguística do Texto consistente com a proposta que considera os três níveis de conhecimento envolvidos na linguagem: o nível universal ou nível do falar em geral, o nível histórico das línguas, o nível individual dos textos. O autor distingue, portanto, dois conceitos de texto: o texto como nível autônomo da linguagem e o texto como nível de estruturação idiomática, superior à oração, ao sintagma, à palavra e aos elementos mínimos portadores de significado. Conseqüentemente, o autor também delinea duas formas de Linguística do Texto, para ele, cientificamente legítimas: a que concebe o texto como nível da linguagem em geral e a que concebe o texto como um nível de estruturação das línguas. A partir dessa distinção, Coseriu (2007) entende que não se pode usar o termo “linguística textual” sem ulteriores explicações. Considerando essa posição e o objetivo geral do simpósio “A linguística textual e suas interfaces”, qual seja o de “propor uma discussão sobre o lugar que ocupa a Linguística Textual na atualidade”, pretendemos, nesta comunicação, realizar uma discussão epistemológica sobre os estudos do texto realizados no Brasil atualmente. Para isso, analisamos os resumos das comunicações apresentadas no I Simpósio de Linguística Textual, realizado na Universidade Federal do Ceará, de 10 a 12 de novembro de 2015. Identificamos os parâmetros do texto explorados nas comunicações, supondo que esses parâmetros podem revelar algumas características relevantes do programa investigativo brasileiro, e estabelecemos relações com as formas de Linguística do Texto propostas por Coseriu.

**Palavras-chave:** epistemologia, níveis de linguagem, texto

## A modalização autonímica de empréstimo como recurso argumentativo – o uso das aspas

Autores: Mariza Angélica Brito <sup>1</sup>, Maria da Graça dos Santos Faria <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNILAB - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**Resumo:** O presente trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT/UNILAB) e do projeto de pesquisa denominado As marcas das heterogeneidades enunciativas como recurso argumentativo retórico para a análise do texto e do discurso, financiado pela FUNCAP/CE. Esta pesquisa relaciona as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007, 2015), a estratégias retóricas ou de persuasão. Neste estudo, especificamente, analisamos, em postagens do Instagram, o uso das aspas como uma representação do discurso outro (RDA), conforme Authier-Revuz (2015), que defende a representação do discurso outro como a junção entre a metadiscursividade e a alteridade radical do discurso. Refletimos aqui sobre as funções argumentativas que as aspas podem

desempenhar no texto, partindo da hipótese de que as aspas são estratégias argumentativas usadas de modo proposital, com objetivos bem definidos. Promovendo uma modificação complexa da significação, elas apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do discurso e, portanto, assinalam um distanciamento protetor do locutor com o seu enunciado. Como demonstramos em outro estudo (ver BRITO, 2010), os processos referenciais de introdução referencial e de anáfora podem constituir marcas das heterogeneidades enunciativas. Acrescentamos que as aspas, muitas vezes em colaboração com os processos referenciais, podem representar um tipo de marcação para heterogeneidades mostradas. Neste momento da pesquisa, realizamos os seguintes procedimentos de análise: localizamos as marcas textuais das aspas em 30 postagens do Instagram; e, em seguida, refletimos sobre as funções argumentativas que essas estruturas podem exercer nas postagens em foco. Estamos entendendo por função argumentativa (ver BRITO, 2015), os propósitos discursivos que os usos de tais expressões ajudam a cumprir.

**Palavras-chave:** representação do discurso outro (RDA), aspas, funções argumentativas

## Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel das emoções

Autores: Nelci Vieira de Lima <sup>1</sup>, Ana Lúcia Tinoco Cabral <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que as emoções desempenham importante função argumentativa, na medida em que as pessoas se utilizam delas para apoiar, intensificar e fortalecer seus argumentos, o presente trabalho apresenta uma análise de um post e dos comentários a seu respeito, em redes sociais, a fim de verificar o papel das emoções para a argumentação que conduz à instauração da polêmica. Objetivamos, assim, analisar um post feito pelo jornalista e blogueiro Leonardo Sakamoto, no Facebook, a fim de refletir sobre a construção da polêmica, e mais especificamente, refletir sobre os comentários com reações emocionadas, deixados pelos leitores, de modo a construir um quadro comparativo das amostras de comentários favoráveis e contrários ao post e identificar em quais deles as marcas linguísticas das emoções ficam mais evidentes. O trabalho busca responder às seguintes questões: De que forma se manifestam linguisticamente as emoções como reações ao post? Qual o papel das emoções no processo argumentativo a favor ou contra o posicionamento expresso no post? O quadro teórico que dá suporte às análises contempla o Estudo da Polêmica (Amossy, 2011 e 2014) em confluência com pesquisas sobre as emoções empreendidas por Plantin (1997) e Doury (2007), Kerbrat-Orecchioni (1997 [1980]) e Cabral et al (2015), sempre observando o caráter argumentativo das marcas linguísticas das emoções, sejam elas manifestadas lexicalmente ou não. Como resultados preliminares, esta pesquisa possibilitou a observação de que o comportamento linguístico dos usuários das redes sociais comprova seu envolvimento emocional e engajamento diante das polêmicas nelas difundidas. Outrossim, a pesquisa possibilita a percepção de que, por meio do uso do léxico das emoções, revela-se a força argumentativa do discurso dos participantes, o que só vem a impulsionar e expandir ainda mais a polêmica.

**Palavras-chave:** argumentação, polêmica, emoções, redes sociais

## Argumentação no discurso e no texto: o apelo ao pathos em um roteiro de viagem

Autores: Patrícia Sousa Almeida de Macedo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é analisar a tessitura textual da dimensão argumentativa em um roteiro de viagem. Para esse fim, será estabelecida uma interface entre a Argumentação no Discurso, conforme proposta por Ruth Amossy, e a Linguística Textual. Com o intuito de desvelar os meios pelos quais os locutores buscam orientar os modos de ver e de pensar dos interlocutores, foram observadas as estratégias relacionadas à composição tópica e referencial do texto. Assim, do quadro teórico-metodológico da Argumentação no Discurso, a argumentação como uma dimensão intrínseca ao funcionamento discursivo é referendada na análise por ser considerada adjacente àquilo que, em LT, se denomina orientação argumentativa. Afora as incompatibilidades teóricas, que se pretende expor no momento da comunicação, as duas abordagens resguardam interesses e perspectivas próximos, passíveis de serem redimensionados, e que poderão retroalimentar suas práticas. Como exemplo disso, optou-se por uma via metodológica adotada em LT: através da descrição e da análise do quadro tópico e dos referentes que o constituem, chega-se à maneira como os locutores do roteiro de viagem apelam à emoção para persuadir seus interlocutores. Da escolha por uma organização tópica subjetiva à construção referencial, a composição do texto é atravessada por memórias e impressões condizentes com a designação escolhida pela revista para se referir à autora do roteiro: um membro da família real, que revela as razões pelas quais

Petrópolis mereceria ser visitada e fornece informações a respeito dos pontos que retratam o estilo de vida, imperial e refinado, exaltado no texto.

**Palavras-chave:** dimensão argumentativa, tópico textual, referenciação

## Coerência e tópico discursivo: estabelecendo relações teóricas

Autores: Kleiane Bezerra de Sá <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** Neste trabalho, temos como objetivo conciliar o estudo das metarregras de coerência - repetição, progressão, relação e não contradição - propostas por Charolles (1978), a descrição do tópico discursivo (JUBRAN et al 1992; JUBRAN, 2006) e os mecanismos de articulação tópica (PINHEIRO, 2003). Compreendemos que essas três abordagens estão sempre entrelaçadas na consideração do fenômeno da coerência como um todo. A coerência é tomada numa dimensão sociocognitiva e discursiva (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO, 2014). Em vista disso, defendemos que é inconcebível uma noção de coerência restrita aos aspectos de textualidade como continuidade, progressão, articulação e não contradição (COSTA VAL, 2006). Propomos, assim, que a análise da coerência deve ser tomada em sentido amplo, articulada com a noção de tópico discursivo e de coesão. Partimos da ideia de que relacionar coerência à análise da organização tópica pode beneficiar os candidatos do Enem com o desenvolvimento da habilidade de reconhecimento da organização de ideias nos textos e de compreensão dos mecanismos articulatórios que viabilizam a manutenção e a progressão dos tópicos e subtópicos. Nesse sentido, procuramos estabelecer relações teóricas entre a descrição da coerência e a descrição do tópico discursivo (LINS et al, a sair). Selecionamos 45 redações do Enem que integram o caderno de treinamento de corretores do Enem, das edições de 2013, 2014 e 2015 e, a partir delas, elaboramos um quadro de critérios em que esses parâmetros analíticos se articulam, conjugados ao contexto de produção e de avaliação do Enem.

**Palavras-chave:** coerência, tópico discursivo, redação do enem

## Exame textual/discursivo sobre a proposta de um “plano de gênero” para a resenha acadêmica

Autores: Evandro de Melo Catelão <sup>1</sup>, Mônica Magalhães Cavalcante <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, <sup>2</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** Objetiva-se neste estudo discutir elementos relacionados ao plano composicional do texto de resenhas acadêmicas que circulam em revistas e livros especializados e direcionados à produção de gêneros (didáticos e teóricos). Para tanto, parte-se da discussão teórica de plano de texto realizada por Jean-Michel Adam (2011) para discutir aspectos configuracionais e discursivos do gênero em questão. A análise das características textuais ligadas ao plano de texto tem revelado a inter-relação entre dados de ordem composicional e elementos de natureza discursiva, segundo as próprias noções do autor. A abordagem seguirá pelo exame da estrutura sequencial composicional (plano de texto e sequência), cotejando exemplos de Adam e outras aplicações próprias, na tentativa de ampliar os campos de visão. De forma complementar, pretende-se discutir se a denominação “plano de gênero” não seria mais apropriada para representar o que Adam propôs como “plano de texto”, uma vez que corresponderia às convenções esperadas de um texto pertencente a um dado gênero. Essa designação talvez possa atender a demandas analíticas que se orientem por aspectos da situação sociodiscursiva, do contexto de recepção e das condições de produção da resenha acadêmica. Alinha-se esse estudo a outros que podem contribuir às descrições dos gêneros e ao ensino de uma forma geral.

**Palavras-chave:** análise textual/discursiva, linguística textual, resenha acadêmica, ensino

## Formas nominais referenciais e representação do discurso outro em reportagens

Autores: Suzana Leite Cortez <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é investigar o papel das formas nominais referenciais para a representação do discurso outro (RDA) em reportagens. O interesse por reportagens dá-se não apenas pelo fato de a transmissão de enunciados ser um elemento identificador deste gênero, mas principalmente

porque indagamos se as formas nominais, ao representarem o discurso outro (AUTHIER-REVUZ, 2004, 2012; CUNHA, 2012), contribuem para marcar pontos de vista no texto, orientando-o argumentativamente. Neste sentido, subjaz a hipótese de que as formas nominais, como indícios de alteridade, ao marcarem outra(s) voze(s) na reportagem, além da do locutor-enunciador jornalista, podem indicar (re)construção dos objetos de discurso (KOCH, 2002, 2006; MARCUSCHI, 2005; APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995) e representar pontos de vista (RABATEL, 2005, 2008). As análises mostram que as formas nominais, quando se referem o discurso outro, constituem formas de RDA, porque não só representam o discurso outro, mas contribuem para instaurar o referente/objeto de discurso no texto ainda que o nome-núcleo nem sempre seja metalinguístico ou metadiscursivo. Uma vez instaurado, o referente é reconstruído nessa relação de alteridade, por uma forma nominal que, nem sempre correferencial, assume função avaliativa e contribui para rotular e/ou perspectivar o discurso outro. O corpus desta investigação é composto por reportagens da mídia brasileira.

**Palavras-chave:** formas nominais referenciais, representação do discurso outro, ponto de vista

## Gênero Textual e Infografia: perspectivas de ensino e aprendizagem de habilidades e competências na leitura

Autores: Dilma Maria Campelo Rio Verde <sup>1</sup>, Ana Maria Nápoles Vilella <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> CEFET -MG - Centro Federal de Educação Tecnológica

**Resumo:** A formação de competências e habilidades para leitura de textos com multissemioses em contextos de letramento digital e de situações cotidianas tem-nos instigado a desenvolver uma pesquisa sobre leitura e compreensão de infográficos, materializada em textos dissertativo-argumentativos, de alunos do 3º ano do Ensino Médio. Para esta comunicação, selecionamos uma reportagem com infográfico complementar, visando analisar como o leitor-produtor organiza o plano textual e gerencia as vozes na construção de autoria. É importante verificar como (i) ele se apropria das informações e (ii) usa as estratégias temática e textual na “costura” do texto dissertativo-argumentativo, tendo em vista que os textos infográficos motivadores, de base verbo-visual, não apresentam a linearidade convencional dos textos exclusivamente verbais. O trabalho está embasado nas teorias da Linguística Textual, representadas pelos estudos de Koch (2006) Koch e Elias (2016), e a metafunção textual, proposta inicialmente pela Gramática Sistemática-Funcional (GSF), de Halliday, reestruturada por Kress e Van Leeuwen (2001) na Gramática do Design Visual. A escolha da infografia justifica-se por dois motivos. O primeiro é que o estudo desse gênero pode desenvolver habilidades para o processamento de sentido em textos imagéticos e verbo-visuais. O segundo é o de atender aos objetivos de ensino determinados na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o ENEM, que indica a necessidade de o aluno “compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM, 2015). Os resultados indicam a dificuldade de os alunos gerenciarem as vozes e de elaborarem um plano de texto considerando os 3 sistemas relacionados entre si: valor da informação, saliência e moldura, constitutivos da infografia. Das 16 produções, em 15 não houve menção das informações presentes no infográfico que complementa a parte verbal da reportagem.

**Palavras-chave:** gênero textual, multissemioses, infografia, leitura, argumentação

## Hipertextualidade e coerência em comentários online

Autores: Vanda Maria da Silva Elias <sup>2,1</sup>, Monica Magalhaes Cavalcante <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** Neste trabalho, temos por objetivo analisar estratégias de produção de sentidos utilizadas por usuários na interação em redes sociais digitais, considerando: i) o princípio de hipertextualidade constitutivo da arquitetura textual; ii) o espaço que pressupõe a produção textual em fluxo; iii) o grande número de participantes e, conseqüentemente, de textos envolvidos nessa situação de interação; iv) os recursos multissemióticos que entram na composição dos textos nesse contexto. Ancorados em estudos do texto e do hipertexto de base sociocognitiva e interacional, procedemos à análise de um corpus composto por comentários extraídos do Facebook da Folha de S. Paulo. Os principais resultados indicam que os usuários, na produção de comentários online, atuam colaborativamente e recorrem a estratégias cognitivas e textual-discursivas de produção de sentidos como: 1) atenção ao tópico em discussão de modo a promover a sua manutenção e progressão em um movimento que vai do texto fonte ( no caso, notícia) ao comentário, bem como de comentário a comentário; 2) estabelecimento de complexas relações intertextuais; 3) instauração,

manutenção e recategorização de referentes por meio de recursos verbais e não verbais, revelando sofisticados processos referenciais produzidos pelos usuários. Tendo em vista esse quadro interacional, os estudiosos do texto encontram-se diante do desafio de pensar a coerência em um plano que demanda um olhar sobre uma multiplicidade de textos e de estratégias utilizadas pelos sujeitos em espaços online de interação onde comentar e produzir sentidos é preciso.

**Palavras-chave:** hipertextualidade, coerência, interação, comentários online, estratégias textual-discursivas

## Interações na rede social Facebook: referenciação, tópico discursivo e (des)cortesia

Autores: Maria da Penha Pereira Lins <sup>1,2</sup>, Rivaldo Capistrano Júnior <sup>1,2</sup>, Mônica Lopes Smiderle de Oliveira  
Instituição: <sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, <sup>2</sup> PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

**Resumo:** Nosso objetivo neste trabalho é propor uma discussão acerca da convergência possível entre a Linguística Textual em perspectiva sociocognitiva e interacional e a Pragmática, com vistas a demonstrar aplicações possíveis de análise. Partindo da concepção 1) de texto como evento comunicativo em que interagem aspectos linguísticos e não linguísticos, sociais e cognitivos (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, 2010) e 2) de hipertexto como evento textual-interativo constituído por links e nós, possibilitando a coexistência de diferentes modelos de texto, de mundo e de leitura (ELIAS, 2015), o intuito é investigar de que forma a construção e reconstrução de referentes, objetos cognitivos e discursivos, bem como o gerenciamento do tópico discursivo constituem interessantes estratégias da cortesia e descortesia presentes em corpus de publicações extraídas da rede social Facebook. Para dar conta das análises, recorreremos a estudos que versam sobre: referenciação (MONDADA e DUBOIS, 2003; CAVALCANTE, 2011; CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014; KOCH, 2004; KOCH e ELIAS, 2006, 2009, 2016; CAPISTRANO JÚNIOR, 2012), tópico discursivo (LINS, 2005; PINHEIRO, 2005; JUBRAN, 2006) e cortesia (BROWN e LEVINSON, 1987; KERBRAT-ORECCHIONI, 2005). A partir das considerações feitas sobre a interface entre Linguística Textual e Pragmática, podemos concluir que a análise de textos de diferentes gêneros textuais a partir de uma abordagem ampliada permite avanços teórico-metodológicos nesses dois campos de estudos da Linguística Atual.

**Palavras-chave:** facebook, referenciação, tópico discursivo, (des)cortesia

## Interfaces entre linguística textual e teoria da argumentação na língua

Autores: Ana Lúcia Tinoco Cabral <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma reflexão em torno das interfaces entre Linguística Textual e a Teoria da Argumentação, proposta por Ducrot, especificamente, sobre a relação entre texto, argumentação e língua, propondo um diálogo entre questões relativas à textualidade e aquelas concernentes à língua. Assumimos como pressuposto teórico, em sintonia com Ducrot (1980; 1984), a centralidade da argumentação; defendemos, com este pesquisador, que a argumentação está presente na língua, a qual lhe confere os meios e lhe impõe os limites. Compreendemos, também, que os usos linguísticos constituem escolhas de um sujeito em função de um querer dizer, inserido em determinada situação de interação em que atua inserido em um quadro enunciativo (Koch, 2004), numa relação intersubjetiva; constituem, por conseguinte, escolhas de um produtor de textos. Justifica-se, assim, a reflexão em torno das interfaces entre a Linguística Textual de abordagem sócio interacional cognitiva e a Teoria da Argumentação na Língua. Os conceitos que orientam os estudos textuais são muito variados assim como o são os pontos comuns entre a Linguística Textual e Teoria da Argumentação na Língua. Para este trabalho, elegemos dois conceitos da Linguística de Texto: intencionalidade e organização textual, mais especificamente, plano de texto, sequências textuais e sequências argumentativas (Adam, 2011) e, para marcar o diálogo com a Teoria da Argumentação na Língua, analisaremos as escolhas linguísticas que marcam a intencionalidade dessa organização. Em nossas análises, procuramos verificar com a construção de textos de função argumentativa se apoia na organização textual em diálogo com as escolhas linguísticas; para tanto, analisaremos um post de um coletivo do Facebook, observando, a título de exemplificação, a estrutura composicional e as escolhas linguísticas em função das intenções do produtor em determinado contexto.

**Palavras-chave:** linguística textual, teoria da argumentação na língua, sequência textual argumentativa, redes sociais

## Linguística do texto e pesquisas em escola básica

Autores: Vaima Regina Alves Motta <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

**Resumo:** O trabalho em questão apresenta reflexões sobre quatro pesquisas subsidiadas pela Linguística do Texto e vinculadas ao GELTE/UFSM (Grupo de Estudos em Linguística do Texto e Ensino), devidamente, registrado no CNPQ. Tais pesquisas, encaminhadas por quatro mestrandas do programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria-RS respaldadas pela pesquisa-ação, investigam a validade da Linguística do Texto (KOCH, BENTES; CAVALCANTE, 2007; KOCH, ELIAS, 2006) em atividades com produção textual na Escola Básica. As referidas investigações pontuam seus estudos em tópicos como Intertextualidade, Informatividade e Progressão tópica. Para acompanhamento, como orientadora dos trabalhos supracitados, optou-se igualmente pela pesquisa ação nos moldes de Burns (2010), como forma de gerenciar e avaliar as diferentes configurações e resultados obtidos com a opção teórico-metodológica das mestrandas para o gerenciamento de suas práticas. Como enquadramento de trabalho, situou-se uma das propostas de pesquisa nos moldes do process writing (WHITE e ARNDT, 1991) e as demais no formato da sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Como resultados parciais, uma vez que as investigações, ainda estão em fase de dinamização ou análise final dos resultados, é possível averbar que, independente do tópico teórico selecionado, o trabalho com produção textual pautado pela Linguística do Texto, oportuniza avanços significativos quer na formação docente, quer nas produções textuais dos estudantes de Escola Básica gerenciados pelas mestrandas. Outro resultado importante diz respeito à possibilidade de aproximar Universidade e Escola Básica a partir de pesquisas em nível de Pós-Graduação.

**Palavras-chave:** linguística do texto , produção de texto, pós-graduação

## Mas, afinal, álcool é droga? Analisando processos de categorização a partir da referenciação e da semântica cognitiva

Autores: João Gabriel Rodrigues Marques Padilha <sup>1</sup>, Maria Eduarda Giering <sup>1</sup>

Instituição:<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa em andamento, que procura cotejar o conceito de referenciação (MONDADA & DUBOIS, 1995) e os Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987), em uma pesquisa de interface entre a Linguística do Texto e a Semântica Cognitiva. Neste estudo, voltamo-nos às categorizações de álcool (bebida alcoólica) em textos jornalísticos variados, que ora incluem a substância na categoria drogas, ora a excluem. A categorização tem sido tema de muitos debates, desde a antiguidade clássica, principalmente através de Aristóteles, até tempos mais recentes, por intermédio de estudos da psicologia cognitiva (ROSCH, 1978). Em linhas gerais, a atividade de categorizar consiste em identificar e classificar o mundo à nossa volta. A Semântica Cognitiva vale-se desses achados e os transpõe ao domínio da língua, assumindo a perspectiva de que não há distinção entre categorias linguísticas e não linguísticas. Também é importante mencionar que, quando olhamos para o mundo – considerando que esta investigação está circunscrita à esfera da Linguística Aplicada – vemos que a categorização se dá de forma controversa: em relação à categoria drogas, parece haver instabilidade no status de pertencimento da subcategoria álcool. Em um estudo piloto (a partir do corpus NILC/São Carlos, manipulado na ferramenta online AC/DC, disponível em [www.linguatca.pt](http://www.linguatca.pt)), verificamos que, em textos jornalísticos, a expressão álcool e drogas é muito mais recorrente se comparada a expressões como álcool e outras drogas, ou álcool e outras drogas legais. Embora haja vozes que qualifiquem a substância como uma droga, pois causa dependência e malefícios à saúde devido ao uso prolongado – além de danos indiretos –, textos jornalísticos parecem “diluir” esse significado ao dissociarem álcool e droga. Entendemos que esses resultados sinalizam a pertinência do cotejo entre essas teorias, que permitem a descrição de categorias de forma não apriorística, partindo de textos autênticos do português brasileiro.

**Palavras-chave:** referenciação, categorização, semântica cognitiva

## O gênero afiche – caracterização e importância

Autores: Luiz Carlos Travaglia <sup>1</sup>, Maria das Graças Soares Rodrigues <sup>4</sup>, Sueli Marquesi <sup>2,3</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFU - Universidade Federal de Uberlândia, <sup>2</sup> PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <sup>3</sup> UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul, <sup>4</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** O objetivo deste estudo é analisar um grupo de gêneros escritos, comuns em suportes como placas, paredes, portas, postes, etc. que aparecem usados em muitos lugares institucionais ou não. Eles são vistos como gêneros porque têm na sociedade uma função sócio-comunicativa que atende a necessidades das comunidades sociais, tais como advertência, conclamação; divulgação; gentileza/escusa; identificação e localização; orientação (de localização ou de movimentação ou de ação de modo específico em situações diversas); solicitação / pedido e talvez outras. Eles são gêneros porque são instrumentos para uma ação social. Como a sociedade não atribui nome a esse gênero largamente utilizado, propusemos que seja chamado de afiche. Os principais resultados da pesquisa a serem apresentados são: a) a caracterização dos afiches, utilizando os parâmetros do conteúdo temático, da estrutura composicional, do estilo (características de superfície linguística dos textos), dos objetivos e funções e das condições de produção, inclusive observando que eles são minimalistas em termos dos signos que os compõem, já que estabelecem uma comunicação que precisa ser direta e rápida; b) na constituição dos afiches por tipos de texto, verificou-se que eles são principalmente injuntivos (46,44%) e descritivos (38,49%), mas o mais importante é que os descritivos se constituem por um tipo especial de descritivo, constituído apenas pela categoria da designação ou da localização. É uma forma quase dêitica de realização da descrição, o que nos permite chamar essa forma de descrição de "descrição ostensiva; c) uma análise das vozes que são responsáveis por eles nas comunidades e esferas sociais em que circulam, e de quem é a responsabilidade enunciativa, que é sempre de uma voz institucional. As características do afiche que foram levantadas evidenciam que ele é um gênero que realmente pode ser postulado como tal, pois é distinto de todos os outros em sua constituição e funcionamento.

**Palavras-chave:** gêneros textuais, afiche, descrição, vozes enunciativas

## O lugar do texto no trabalho da professora alfabetizadora: aspectos didáticos e interacionais

Autores: Sandoval Nonato Gomes-Santos <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

**Resumo:** Entre os desafios do trabalho de ensino em sala de aula de alfabetização encontra-se aquele de contemplar, no processo de aquisição pela criança da linguagem escrita, a progressão da aprendizagem de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética em direção à aprendizagem de conhecimentos sobre os usos da língua pelas habilidades de leitura e produção de textos. Este estudo propõe descrever e analisar o desenvolvimento de uma atividade escolar de leitura e produção de texto em torno do gênero textual parlenda implementada em uma turma de 2o. Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Paulo (Brasil). Para tanto, aborda tanto a natureza didática do trabalho de ensino – as instruções e as tarefas escolares –, quanto sua natureza interacional – as participações de alunos e professora na interação em sala de aula. Nesse cenário, o texto ocupa o duplo papel de instrumento de ensino da professora e de objeto material da ação de aprendizagem do aluno. A descrição e análise dos dados incidem sobre as ações da professora na instanciação do texto como objeto ou conteúdo de ensino, indicando elementos para a compreensão da natureza desse objeto na alfabetização e dos processos pelos quais ele se reconstitui no trabalho efetivo de ensino.

**Palavras-chave:** alfabetização, interação, texto, trabalho docente

## O meme: os desafios da análise e da caracterização de um gênero pelo viés da Linguística Textual

Autores: Maria Cristina de Moraes Taffarello <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIANCHIETA - Centro Universitário Padre Anchieta

**Resumo:** A leitura de gêneros multimodais exige, particularmente, a descrição não só dos elementos verbais como dos visuais, a saber, os signos icônicos, que remetem à analogia com o real, as fotografias, os signos plásticos (cor, textura, forma) e os de contorno (balões, por exemplo). E, como acontece com os textos escritos e orais, parece lançar mão dos mesmos elementos teóricos para o processo de produção de sentido. Sendo assim, o objetivo central desta comunicação é situar alguns conceitos da Linguística Textual

(LT) dentro do campo da multimodalidade. Tal objetivo dialoga com um dos desafios contemporâneos dos estudos da LT brasileira, o de definir uma abordagem teórico-metodológica para explicar como se processam os mecanismos de produção de sentido em textos chamados multimodais. Para isso, parte-se da premissa de que é possível ler e compreender produções como essas se valendo dos conceitos já consagrados pela LT. Outro desafio será responder a alguns questionamentos relacionados ao corpus pretendido, a saber, o meme: trata-se efetivamente de um texto do gênero multimodal, com características e funções peculiares, inclusive a da comicidade? Pode-se considerá-lo a manifestação de um gênero digital emergente, fortemente argumentativo e polêmico? Como proceder à sua análise e à sua caracterização? Buscam-se respostas no âmbito do interacionismo sociodiscursivo, estabelecendo um diálogo produtivo com alguns teóricos, entre eles os da intertextualidade (CAVALCANTE, 2012; KOCH, BENTES e CAVALCANTE, 2007), da referenciação (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014) e da argumentação (KOCH e ELIAS, 2016), que evidenciam a relevância dos estudos textuais inseridos em suas práticas discursivas. Em considerando o meme um gênero cômico, sua temática se atrela ao humor, outra característica também relevante. Dessa forma, será também de serventia para a análise a descrição semântica raskiniana dos componentes de uma piada.

**Palavras-chave:** texto, gênero, meme

## Práticas culturais da periferia no campo midiático: analisando os processos de legitimação social no programa *Manos e Minas*, da TV Cultura

Autores: Rafaela Defendi Mariano <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, <sup>2</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Nosso objetivo, neste trabalho, é apresentar análises textuais-discursivas acerca das mudanças no discurso de legitimação das práticas culturais da periferia em um programa representativo do cenário de maior visibilidade midiática dessas práticas: o *Manos e Minas*, exibido desde 2008 pela TV Cultura. Em suas análises dos tópicos discursivos, Granato (2011) mostra que os traços temáticos desse programa de auditório o configuram como um “lugar estratégico” de valorização e legitimação das práticas de periferia na televisão. Em nossas análises textuais, temos observado mudanças nas configurações socio-históricas ao longo das temporadas do *Manos e Minas* que impactam a sua configuração temática e também as ações de textualização empreendidas pelos participantes (MARIANO, 2014). Se, em uma primeira fase, de 2008 a 2009, o programa se caracterizava por uma natureza mais etnográfica ao priorizar a participação de sujeitos “comuns”, que expunham suas trajetórias e seus pontos de vista; nas fases seguintes, que compreendem o período de 2010 a 2015, há a extinção de quadros e reportagens com esse objetivo mais etnográfico e a redução significativa da participação desses entrevistados. Assim, ao priorizar apresentações musicais e artísticas e entrevistas com artistas do campo cultural da periferia, o programa se orienta para a direção da oficialização e regulação, aproximando-se, então, de programas de auditório mais canônicos, estabilizados e voltados ao entretenimento. Nossa investigação busca compreender, então, de que forma as mudanças nas temáticas, na estrutura de seus quadros e reportagens e nos tipos de atores sociais entrevistados impactam, além do quadro de orientação discursiva do *Manos e Minas* e das ações de textualização empreendidas pelos seus participantes, os processos de legitimação das práticas culturais da periferia, o que compreende os atores e grupos que participam dele e as categorizações sociais feitas sobre eles (FALCONE, 2008).

**Palavras-chave:** legitimação social, programa televisivo, categorização social

## Prova ou convicção: a pragmadialética no discurso político

Autores: Antenor Teixeira de Almeida Júnior <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FGF - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, <sup>2</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** Considerando a argumentação um processo persuasivo verbal, social e racional com a finalidade de convencer ouvintes e leitores sobre a razoabilidade da aceitabilidade de um ponto de vista, pretende-se nessa pesquisa verificar como o protagonista/antagonista fundamentam seus pontos de vistas a partir de um conjunto de 14 regras propostas pela pragma-dialética. Essa teoria sistemática da argumentação proposta por Eemeren e Grootendorst (2004), da Universidade de Amsterdã fundamenta-se em regras de razoabilidade utilizadas pelos interlocutores no jogo argumentativo que buscam resolver as diferenças de ponto de vista na defesa de suas ideias. Utilizando as regras citadas, se analisa o discurso publicado pela site *brail247* em que a ex-presidente Dilma Rousseff refuta as colocações do atual presidente Michel Temer

sobre a necessidade de medidas austeras em virtude da situação em que sua antecessora deixou a economia brasileira. Os autores partem das seguintes premissas: a necessidade de liberdade aos interlocutores dentro do jogo argumentativo, ou melhor, a razoabilidade, para o público final do discurso. A existência de argumentos implícitos que dificilmente são detectados pela lógica formal, precisando, assim, dos contextos linguísticos pragmáticos. A estrutura argumentativa das estratégias utilizadas pelos interlocutores para defender ou refutar as proposições e a ideia clássica do estudo das falácias como argumentos inválidos que pareciam válidos, tratados pelos autores como violação as regras argumentativas. Segundo os autores, a pragma-dialética integra essas premissas de forma a propor uma teoria normativa e pragmática na tentativa de solução dos entraves da argumentação. Essa análise possibilitou-nos mostrou a validade da teoria, já que reconhece a necessidade da existência de opositores para o discurso argumentativo e a criação de um conjunto de regras que valida ou invalida os proposições dos oponentes e avalia a verdadeira invalidação de falácias apresentadas durante o embate.

**Palavras-chave:** argumentação, pragmadialética, regras argumentativas

## Recategorização e construção identitária: quem é o evangélico brasileiro?

Autores: Valney Veras Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** A partir dos estudos sobre referenciação, segundo Apothéoz e Reichler-Béguelin (1995), Mondada e Dubois (2003) e Cavalcante (2011), busca-se nesta reflexão a apropriação do processo de recategorização, no viés de estratégia analítica, para a investigação do percurso da construção identitária, mais especificamente no que tange à recategorização do referente sem menção de expressão referencial, como proposto por Custódio Filho (2012). Tomando como pressuposto a sociocognição discursiva segundo van Dijk (2006, 2012), no que tangencia os aspectos imateriais da linguagem e do texto, como, por exemplo o referente, em relação ao texto escrito em sua dimensão social, propomos o estudo do referente “evangélicos” visando sua construção identitária pelo processo de recategorização. Entende-se que, a partir de recategorizações do referente “evangélico” em textos escritos da mídia de massa, no que tange ao gênero notícia e reportagem, percebe-se a dinâmica da construção da identidade do “evangélico”, bem como os discursos evocados para e pelas recategorizações. O corpus de análise circunscreve-se a exemplos prototípicos da identidade do “evangélico”, não sendo exaustivo, mas a título de exemplário. Segundo o entendimento de identidade proposto por Bauman (2005), ao analisar o discurso midiático sobre o “evangélico”, pela recategorização deste referente, deseja-se observar a dinâmica na construção da identidade através da linguagem.

**Palavras-chave:** Recategorização, Sociocognição, Identidade

## Referenciação e Multimodalidade: análise da construção do referente em anúncios publicitários de veículos

Autores: Luciene Helena da Silva <sup>1</sup>, João Paulo Monteiro Lopes <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará, <sup>2</sup> UECE - Universidade Estadual do Ceará

**Resumo:** As pesquisas científicas interessadas no processo da Referenciação têm contribuído para a melhor compreensão desse fenômeno. No entanto, em sua maioria, elas se dedicam a textos pertencentes a gêneros que se caracterizam pela linguagem verbal, em sua modalidade escrita. Apenas recentemente, têm surgido pesquisas dedicadas aos gêneros multimodais, envolvendo linguagem verbal e visual. Nesse sentido, nossa investigação se interessa pela construção do referente em gêneros multimodais, mais especificamente, em anúncios publicitários de veículos, pois além de serem multimodais, esses textos se caracterizam pela orientação argumentativa no intuito de convencer o seu interlocutor a adquirir o produto anunciado. Nosso objetivo visa analisar o modo como o referente é introduzido e recategorizado em anúncios publicitários de veículos, a partir de categorias propostas pela Gramática do Design Visual (GDV). Seguiremos como referencial teórico sobre Referenciação: CAVALCANTE (2011; 2012), KOCH (2011; 2015), KOCH e ELIAS (2012) e SILVA (2013); sobre multimodalidade: KRESS e VAN LEEUWEN (2006). Dada a diversidade de anúncios publicitários de veículos circulando em diferentes suportes, selecionamos 10 anúncios publicados em revistas populares de grande circulação. Os anúncios são de diferentes marcas de montadoras de veículos. Eles serão analisados a partir da categoria denominada de composição visual, na qual temos (i) o valor informativo – dado e novo, ideal e real, centro e margem; (ii) a saliência e (iii) o framing (a moldura). Consideramos que os estudos, cujas abordagens envolvem a interface entre referenciação, multimodalidade e estudo de gênero, contribuem para o ensino da linguagem,

desenvolvendo habilidades e competências nos educandos, pois se pautam na linguagem em uso, assim, possibilitando uma aprendizagem significativa tanto no que se refere à produção quanto à compreensão textual.

**Palavras-chave:** Referenciação, Multimodalidade, Gêneros textuais, Anúncios publicitários

## Referenciação e multimodalidade: o caso da tipografia cinética

Autores: Nadiana Lima da Silva<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal do Pernambuco

**Resumo:** Tendo em vista que os textos transitam em um continuum de informatividade visual e que a escrita é multissêmica (MARCUSCHI, 2001, p.26), os recursos semióticos empregados em textos escritos contribuem fortemente para a leitura e demonstram que é preciso levar em conta esse aspecto visual da escrita, em especial do aspecto tipográfico. Van Leeuwen (2005, p.138) reconhece que é, “acima de tudo e em primeiro lugar, através da caligrafia e da tipografia que comunicação visual e escrita formam uma unidade inseparável”. Levando isso em conta e partindo do pressuposto de que a “comunicação tipográfica é multimodal” (VAN LEEUWEN, 2005, p.141), nossa investigação se volta para os textos construídos por meio da tipografia cinética (em que há movimento), observando de que maneira se processa a referenciação, que compreende a (re)construção de objetos de discurso (MONDADA E DUBOIS, 2003). No caso particular deste estudo, recorte de nossa tese recém-defendida, objetivamos demonstrar, a partir de alguns vídeos institucionais que formaram nosso corpus na tese, como as estratégias textual-discursivas operam conjunta e retoricamente em textos construídos com base na tipografia cinética, técnica por meio da qual os textos podem congregam movimento, som, alterações tipográficas (quanto à cor, ao formato, ao tamanho etc.) e inserção de imagens (pictóricas ou fotográficas). Por isso, sob a perspectiva do Sociocognitivismo, nosso empreendimento teórico-metodológico consiste em associar o aparato analítico da Linguística Textual com as ferramentas de análise oriundas dos estudos multimodais, mais especificamente da linha sociossemiótica. Também fundamentam nossa análise os pressupostos gerais da Nova Retórica e da Retórica Visual. Os resultados demonstram que os recursos verbo-visuais, sobretudo quando cinéticos, são bastante produtivos para a argumentação de um texto e participam conjuntamente do processo de referenciação, o que revela a necessidade de atentar para outros elementos das composições textuais, além do linguístico, nas análises em Linguística Textual.

**Palavras-chaves:** Multimodalidade, Referenciação, Tipografia.

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.